

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA EDUCACIONAL
PROFESSORA: LUCRÉCIA GOMES SOUZA
PERÍODO ESPECIAL BLOCO IX

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

ADAIZA DE SOUZA OLIVEIRA
FABIANA DO NASCIMENTO SILVA
RAIMUNDA FRANCISCA DE LIMA SILVA

PARNAÍBA – PI
2011

ADAIZA DE SOUZA OLIVEIRA
FABIANA DO NASCIMENTO SILVA
RAIMUNDA FRANCISCA DE LIMA SILVA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao programa do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí
como pré-requisito para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da
professora Lucrecia Gomes Souza.

PARNAÍBA – PI
2011

ADAIZA DE SOUZA OLIVEIRA
FABIANA DO NASCIMENTO SILVA
RAIMUNDA FRANCISCA DE LIMA SILVA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao programa do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí
como pré-requisito para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da
professora Lucrecia Gomes Souza.

APROVADA EM: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a)

Examinador Externo

Examinador Interno

Dedicamos este trabalho as nossas famílias,
amigos e professores.

Agradecemos primeiramente a Deus pela força e sabedoria, aos nossos familiares, professores e amigos, e a todos que direta e indiretamente participaram de mais uma de nossas conquistas.

"A avaliação como crítica de um percurso de ação será, então, um ato amoroso, um ato de cuidado, pelo qual todos verificam como estão criando o seu "bebê" e como podem trabalhar para que ele cresça".

(Cipriano Luckesi)

RESUMO

A avaliação da aprendizagem sofreu muitas modificações, ao longo dos anos e várias são as concepções existentes sobre a mesma. Por ser uma questão muito debatida na sociedade atual e acreditamos ser um tema de essencial relevância decidimos realizar uma investigação partindo da questão: quais os instrumentos utilizados pelos professores na avaliação da aprendizagem dos educandos nas séries iniciais do ensino fundamental? Com base nas investigações durante a pesquisa, utilizamos instrumentos necessários para a qualidade deste trabalho que foi a coleta de dados realizada através de um questionário aberto visando obter dos professores pesquisados respostas das questões propostas, tendo esta investigação uma abordagem qualitativa e para a fundamentação foram analisados os seguintes teóricos que deram suporte a esta pesquisa: Luckesi (2006); Antunes (1996); Hoffman (1993); Libâneo (1994); Mendez (2002); Hayat (1995); PCN's e LDB. Fizemos uma pesquisa bibliográfica e de campo, de cunho qualitativo. Os sujeitos pesquisados foram 5 professoras que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental da rede pública municipal de Parnaíba-PI. Utilizamos como procedimentos para a coleta de dados questionários com questões abertas. Para esclarecer mais os leitores sobre esse tema foi explanado no presente trabalho a concepção de avaliação, como é trabalhado a avaliação nas salas de aula e suas influências no processo ensino-aprendizagem, enfatizando a importância da avaliação qualitativa e seus instrumentos utilizados para a escola e sociedade. Percebeu-se com a pesquisa que a avaliação já está sendo vista por muitos professores como um instrumento de colaboração da aprendizagem do aluno e não apenas como método para classificar os alunos em aptos ou não aptos para serem promovidos para a série seguinte.

Palavras-Chaves: Processo avaliativo - aprendizagem - prática avaliativa.

ABSTRACT

The assessment of learning has undergone many changes over the years and there are several existing designs on it. Because it is a debated issue in modern society and we believe it is an issue of vital importance we decided to conduct an investigation based on the question: what are the instruments used by teachers in assessing students' learning in the series of primary school? Based on research at the research, we use instruments to the quality of this work was the data collection was made through an open questionnaire survey of teachers in order to obtain answers to the questions proposed, and this research a qualitative approach and the reasons were analyzed The following theorists who have supported this research: Luckesi (2006), Antunes (1996), Hoffman (1993); Libâneo (1994), Mendez (2002), Hayat (1995);'s NCP and LDB. We did a literature search and field, a qualitative one. Study subjects were five teachers who work in the early grades of elementary school of public municipal Parnaíba-PI. Used as procedures for data collection questionnaires with open questions. To further clarify the readers on this issue was explained in this paper the design of evaluation as the evaluation is worked in classrooms and their influences on teaching-learning process, emphasizing the importance of qualitative assessment and their instruments to school and society. It was realized through research that the assessment is already being seen by many teachers as a tool for collaborative student learning and not just as a method to classify students into fit or not fit to be promoted to the next grade.

Key words: Process evaluation - learning - evaluation practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I – METODOLOGIA DA PESQUISA.....	12
CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1. Conhecendo a Avaliação.....	16
2.2. Pressupostos da Avaliação	17
2.2.1. Avaliação e suas modalidades	19
2.2.2. Avaliação Diagnóstica	20
2.2.3. Avaliação Formativa	20
2.2.4. Avaliação somativa	20
2.3. Para que avaliar?	21
2.3.1. Avaliação – ato de continuidade	21
2.4. Avaliação no processo de ensino-aprendizagem	22
2.4.1. Avaliação segundo a LDB	25
2.4.2. A avaliação segundo os PCN's	26
2.5. Instrumentos utilizados no processo de avaliação	26
2.6. Como avaliar hoje?	29
2.6.1. Uma reflexão em torno da prática docente no processo avaliativo.....	30
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS.....	31
CAPÍTULO IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
ANEXOS.....	43

INTRODUÇÃO

Hoje muito se tem discutido como a avaliação qualitativa pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Sobre a melhoria da qualidade da educação e do processo de ensino-aprendizagem, haja vista, que a melhoria da qualidade da educação é de essencial relevância, tanto para os alunos como para os professores.

A avaliação tem sido uma preocupação constante dos professores, porque faz parte do trabalho docente verificar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino. Há pessoas que aprendem mais rapidamente enquanto outras o fazem de maneira mais lenta. Ao avaliar os seus alunos, o professor está também, avaliando seu próprio trabalho, portanto a avaliação está sempre presente na sala de aula, fazendo parte da rotina escolar, é imprescindível ter clareza a respeito do que se pretende avaliar, que todos instrumentos se pautem pelos critérios definidos, esta não será uma decisão de punir ou selecionar e sim avaliar, daí ser responsabilidade do professor aperfeiçoar suas técnicas de avaliação.

Com a realização deste trabalho pretende-se chamar atenção dos professores das séries iniciais do ensino fundamental sobre a importância de refletir sobre sua prática docente para que consiga atender às reais necessidades do processo ensino-aprendizagem e realizar uma avaliação pautada na construção de uma educação significativa. Com base nas investigações durante a pesquisa utilizamos instrumentos necessários para a qualidade deste trabalho que foi a coleta de dados realizada através de um questionário aberto visando obter dos professores pesquisados respostas das questões propostas, tendo esta investigação uma abordagem qualitativa e para a fundamentação foram analisados os seguintes teóricos que deram suporte a esta pesquisa: Luckesi (2006); Antunes (1996); Hoffmann (1993); Libâneo (1994); Mendez (2002); Haydt (1995); PCN's e LDB.

Muitas escolas não refletem sobre sua prática avaliativa e sua função, mesmo quando todos esses indícios apontam que algo não está bem. A concepção tradicional de avaliação da aprendizagem, ainda é utilizada no momento atual, mas na realidade entendemos que o ato de avaliar a aprendizagem dos alunos é algo mais

complexo e que exige uma atenção especial, pela importância que tem no processo de ensino-aprendizagem e pela influência que exerce sobre a qualidade de ensino.

A avaliação hoje é utilizada como um trunfo, nas mãos do professor e também na escola, como ameaça ao aluno, para que estude para tirar boas notas, satisfazendo assim o desejo da avaliação que é a constatação do aprendizado do aluno, a fim de que os professores tenham uma tomada de decisão. Mas, o que observamos é a avaliação sendo utilizada na maioria das escolas somente para atribuir uma "nota" aos alunos; sem se preocupar, por exemplo, com toda sua trajetória escolar.

A importância de pesquisar esta temática está no fato de tentarmos esclarecer a visão distorcida de avaliação que a maioria dos professores possuem. Entendemos a avaliação como um acompanhamento do processo ensino-aprendizado. Processo esse, em que o professor ao avaliar o desempenho do aluno, não deve levar em conta somente os aspectos quantitativos, mas principalmente os qualitativos.

Visando mostrar a importância da avaliação para o processo ensino-aprendizagem tivemos como objetivo geral conhecer os instrumentos utilizados pelos professores na avaliação da aprendizagem dos educandos, nas séries iniciais do ensino fundamental. E como objetivos específicos colher informações sobre a avaliação no processo educativo; identificar os instrumentos utilizados no processo avaliativo e ampliar o conhecimento do pesquisador sobre a prática avaliativa nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a fim de melhor compreender como deve ocorrer o ato avaliativo e também saber utilizar eficazmente os instrumentos de avaliação nas instituições escolares.

Esperamos que esta pesquisa sirva para auxiliar os profissionais da educação a compreenderem o papel da avaliação, pelo fato de ser uma fonte de aprendizagem, onde poderão se basear e tirar suas próprias conclusões sobre o tema e assim propor discussões e reflexões sobre a avaliação e de como usá-la como instrumento na construção do conhecimento.

Nos capítulos que seguem neste trabalho apresentou-se os principais pontos sobre avaliação educacional. Capítulo I caracterizou-se pela metodologia da pesquisa e o objetivo principal do trabalho que é, o relato sobre a avaliação com suas funções sociais para que o leitor entenda como se deu o processo de avaliação da

CAPÍTULO I

METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa tem como tema, a Avaliação da Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pelo fato de se observar à avaliação como um instrumento que não se fecha em si mesmo, mas como um recurso capaz de levar a reflexões de como está sendo feito o trabalho pedagógico, tendo como ponto de análise os resultados dessa prática na aprendizagem do aluno. Portanto, avaliar faz parte da ação do professor desde o seu primeiro contato com os alunos, isso significa perceber se o instrumento de avaliação está adequado a ponto de avaliar além do rendimento as habilidades do educando, o que é de grande relevância para a construção de um relacionamento de confiança e de ajuda mútua que se estenderá durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

O estudo científico tem como meta a investigação do emprego das novas concepções de práticas avaliativas no exercício da docência em uma escola da rede pública de ensino de Parnaíba-PI. Percebe-se que a avaliação exercida apenas com a função de classificar os alunos, ou seja, atingir uma nota não dá ênfase ao desenvolvimento, em poucos ou quase nada auxilia o crescimento do aluno na sua aprendizagem.

Partimos do pressuposto de que a avaliação é um processo contínuo. No início verifica-se o conhecimento que os alunos têm, elaborando um diagnóstico nesse processo. Em seguida, a avaliação formativa que se desenvolve no decorrer do ano letivo¹ é nesta que são aplicados os conteúdos, tendo como propósito informar o professor sobre o rendimento da aprendizagem do aluno com vistas a localizar as suas dificuldades e, por fim, verificar e classificar os alunos, com a obtenção de notas e conceitos.

Partindo desses conceitos é que se sustenta o estudo sobre a avaliação da aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental, com a finalidade de destacar a importância dos instrumentos da avaliação e de que forma serão aplicados na prática. Porém avaliar é muito mais do que aplicar uma prova, saber se o aluno merece esta ou

aquela nota ou conceito. É, portanto, fazer da avaliação um instrumento auxiliar da prática pedagógica e da aprendizagem. Assim, rever conceitos que muitas vezes se tornam contraditórios no que diz respeito ao conhecimento do aluno, e também do professor. Diante dessa questão, não continuar avaliando através de verdades absolutas prontas e acabadas sem desconsiderar o que o aluno não é um sujeito passivo do conhecimento. Percebe-se a necessidade do educador e do próprio sistema educacional valorizar as habilidades e potencialidades do aluno ao mesmo tempo em que ampliar essa visão dentro do processo de ensino relacionando-os a fatores cognitivos, sociais, econômicos e políticos, dentro da realidade, para então haver reflexão profunda das reprovações, fracassos escolares que se refletem nos baixos índices de escolaridade.

Pensar sobre a avaliação da aprendizagem implica repensar o papel social da escola como um todo. Isso faz parte de alguns princípios que norteiam a avaliação e que não devem ser diferentes daqueles que orientam as práticas e as nossas crenças acerca do papel de escola na vida dos alunos, de suas famílias e da sociedade.

Muitas escolas não refletem sobre sua prática avaliativa e sua função, mesmo quando todos os indícios apontam a baixa escolaridade, continuam com o seu planejamento, dando matéria nova, logo depois de terem aplicado uma prova e a grande maioria dos educandos terem saído mal.

É essencial avaliar, mas o que preocupa são as maneiras de como é avaliado. Porém a avaliação escolar é processo pelo qual se observa, se verifica, se analisa, se interpreta um determinado fenômeno (construção do conhecimento), situando-o concretamente quanto aos dados relevantes, objetivando uma tomada de decisão em busca da produção humana. É importante ressaltar a importância do que é avaliar o aluno em todas as suas habilidades e potencialidades. Isso deverá, está no projeto político pedagógico da escola.

Hoje, as práticas de avaliação estão imbuídas de ações tiradas da vivência e cultura, avalia e expressam um certo modo de ver o mundo, mas que ainda muito impregnado pela lógica da classificação e da seleção, que a partir destas serão separados os melhores dos piores, onde seguirão em frente, outros voltarão para o início da fila, refazendo todo o caminho percorrido ao longo daquele ano.

Diante do exposto pergunta-se: Quais os instrumentos utilizados pelos professores na avaliação da aprendizagem dos educandos nas séries iniciais do ensino fundamental?

Para se responder a problematização da pesquisa, foram construídos alguns objetivos para nortear o estudo do mesmo.

Objetivo geral:

- Conhecer os instrumentos utilizados pelos professores na avaliação da aprendizagem dos educandos, nas séries iniciais do ensino fundamental.

Objetivos específicos:

- Colher informações sobre a avaliação no processo educativo;
- Identificar os instrumentos utilizados no processo avaliativo;
- Ampliar o conhecimento do pesquisador sobre a prática avaliativa nas séries iniciais do ensino fundamental

A pesquisa realizada constitui-se na busca, na investigação, na exploração, na inquietação, movida pela necessidade de solucionar o problema, que também consiste em uma busca sistemática, planejada e rigorosa. Porque sem a elaboração de um problema, de um questionário fundamental sobre o desconhecido, não há como e porque pesquisar. Para que a pesquisa se tome viável, necessitamos da elaboração de um plano lógico de trabalho e de um propósito.

Neste estudo realizamos uma pesquisa bibliográfica e de campo. Pesquisa bibliográfica explica um problema a partir de referências teóricas já publicadas. Para que seja, realizada uma boa pesquisa bibliográfica é preciso levar em consideração, preferências, aptidão, tempo, recursos materiais e relevância. Ruiz (1996, p. 65).

Os sujeitos desta pesquisa foram cinco professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental. Utilizamos como procedimento para a coleta de dados o questionário com questões abertas. Após a coleta de dados fizemos a análise das respostas obtidas, em que tivemos como foco principal verificar a importância que é dada à avaliação e as dificuldades encontradas para a sua aplicação em sala de aula com eficácia.

A pesquisa realizada foi de cunho qualitativo. Na pesquisa qualitativa os dados são fundamentados nas interações inter-pessoais, demonstradas por parte do informante. Esta abordagem parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real, o sujeito e o objeto da pesquisa.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Conhecendo a avaliação

Segundo Libâneo (1992), a avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos, a fim de que haja condições de decidir sobre as alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo.

A partir deste conceito pode se concluir que a avaliação não é um fim, mas um meio, que permite verificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados, identificando os alunos que necessitam de atenção individual e reformulando o trabalho com adoção de procedimentos que possibilitem sanar as deficiências identificadas. O próprio aluno precisa perceber que a avaliação é apenas um meio. Nesse sentido o professor deve informá-lo sobre os objetivos da avaliação e analisar com ele os resultados alcançados. Libâneo (1992), também cita a avaliação como um processo contínuo, funcional, orientadora e integral.

A avaliação sendo um processo contínuo, não é algo que termine num determinado momento, embora possa ser estabelecido um tempo para realizá-la.

A avaliação é funcional, porque se realiza em função de objetivos. Avaliar o processo ensino-aprendizagem consiste em verificar em que medida os alunos estão atingindo os objetivos previstos.

A avaliação é orientadora, pois "não visa eliminar alunos, mas orientar seu processo de aprendizagem para que possam atingir os objetivos previstos". Nesse sentido, a avaliação permite ao aluno conhecer seus erros e acertos auxiliando-o a fixar as respostas corretas e a corrigir as falhas.

A avaliação é integral, pois analisa e julga todas as dimensões do comportamento, considerando o aluno como um todo. Desse modo, ela incide não apenas sobre os elementos cognitivos, mas também sobre o aspecto afetivo e o domínio psicomotor.

2.2. Pressupostos da Avaliação

É importante analisar cuidadosamente o aspecto problemático da avaliação da aprendizagem, enfocando a orientação tecnicista da educação que, voltada para as mudanças comportamentais quantificadas em objetivos predefinidos, reduziu a avaliação à medida dos resultados alcançados, separando-a do processo de ensino e quantificando a aprendizagem dos estudantes, através de testes padronizados, das provas “ditas objetivas” das escalas de atitude, entre outros instrumentos.

Esta orientação trouxe conseqüências danosas para a escola, na medida em que passou a constituir-se num perverso instrumento de discriminação e seletividade do processo escolar, expulsando da escola exatamente aqueles alunos que dela mais necessitavam, rotulando-os de incapazes, quando na realidade esta instituição de ensino é que se tornou incapaz de lidar com sua clientela e de reorientar o processo ensino-aprendizagem em função das necessidades desta clientela e de suas características próprias.

Tal visão dirigida para definição do sucesso ou do fracasso dos alunos, encontra-se, ainda hoje, cristalizada na cultura escolar, entrando em choque com a nova concepção que considera a avaliação como um exercício de investigação e construção do conhecimento que, abrangendo todo o ensino-aprendizagem, traz para o âmago da discussão sobre o assunto a ressignificação do conjunto dos elementos que caracterizam o trabalho pedagógico, cuja consideração não permite tratar o problema da avaliação sem antes considerar aspectos dominantes do enfoque curricular, quais sejam: a compreensão da função da escola, a interpretação da relação escola comunidade. Segundo Luckesi (1986, p. 23) “a avaliação escolar está a serviço de uma concepção teórica da educação que, por sua vez, traduz uma concepção teórica de sociedade”.

Deste modo, avaliação escolar é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. É uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A

avaliação, assim, cumpre funções pedagógicas de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Para Mendez (2001, p. 13), avaliar não se confunde com qualificar, medir, ou pontuar, muito menos com um dos frequentes instrumentos usados na avaliação educacional, que seja as provas, pois a avaliação transcende às mesmas. Onde elas não alcançam é que começa a avaliação educativa, entendida como uma atividade crítica da aprendizagem, porque se assume que a avaliação é aprendizagem no sentido de que por meio dela adquirimos conhecimento.)

Baseado no pensamento do autor pode-se constatar que se faz necessário que o professor tenha uma visão mais ampla com relação ao conhecimento que o aluno possui e sua capacidade de aprender, não correndo o risco de voltar a pouco tempo atrás onde avaliar era simplesmente a forma de reprimir o aluno colocando o professor na posição de juiz, o que causava repetência e até mesmo a desistência desse educando reprimido, que foi reprovado por décimos de pontos insignificantes diante de seu potencial.

A avaliação é uma necessidade para as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, pois segundo Vasconcellos (2005, p. 208).

Uma das grandes da tarefa educativa é favorecer que o aluno seja cada vez mais sujeito da sua aprendizagem e desenvolvimento. [...] não podemos absolutamente considerar os alunos apenas como receptores. As inúmeras pesquisas de cunho interacionista tem demonstrado à exaustão a participação ativa do sujeito na sua construção.

A preocupação hoje é buscar no próprio aluno os seus valores para que possam ser trabalhados de forma que isso venha construir cada vez mais o seu conhecimento, levando-o a uma reflexão contínua diante do que está aprendendo ou não.

Segundo Hoffmann (2003) avaliar num novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno, em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

Reportamo-nos a Mendez (2002), quando diz que a avaliação deve ser entendida como atividade crítica de aprendizagem, porque assume que a avaliação é aprendizagem no sentido de que por meio dela adquirimos conhecimento. Dessa maneira, a avaliação assume dimensões mais abrangentes, não se reduzindo apenas a atribuição de notas. Sua conotação se amplia no sentido de verificar em que medida os alunos estão alcançando os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem, que estão embasados em mudanças e aquisição de comportamentos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

Luckesi (2006), ressalta que “a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho”.

Podemos então, definir a avaliação escolar como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades seguintes.

2.2.1, Avaliação e suas modalidades.

Na prática, a avaliação da qualidade do sistema faz-se mais pela análise dos produtos, expressos pelos resultados ou notas dos alunos do que propriamente pela introdução de mecanismos de avaliação com a função de melhorar o próprio sistema.

Portanto, avaliar faz parte da ação do professor desde o seu primeiro contato com os alunos, o que é de grande importância para a construção de um relacionamento de confiança e de ajuda mútua que se estenderá durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Enquanto processo, a avaliação acontece em diversos momentos, podendo ser dividido em três modalidades denominadas de diagnóstica, formativa e somativa. Cada uma possui objetivos distintos e funções de diagnosticar, controlar e classificar, resultando na verificação do nível de aprendizagem adquirida pelos discentes durante o período de atuação.

Essas modalidades atuam de forma interdependente, não podendo ser consideradas isoladamente.

Com base nos estudos de Haydt (1995), podemos enumerar as três modalidades de avaliação, que são a diagnóstica, a formativa, e a somativa.

2.2.2. Avaliação Diagnóstica

Por meio da avaliação diagnóstica permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos. O diagnóstico é feito por uma busca de conhecer o desenvolvimento do educando, oferecendo-lhe oportunidade de descobrir o que se sabe e como conseguiu esse conhecimento.

2.2.3. Avaliação Formativa

A avaliação formativa tem a função controladora com objetivo de controle sistemático e contínuo que ocorre no processo de interação professor-aluno no decorrer das aulas, através de uma variedade de atividades, que permite ao professor observar como os alunos estão conduzindo-se na assimilação de conhecimentos e habilidades e no desenvolvimento das capacidades mentais. Esse controle será contínuo e necessário.

2.2.3. Avaliação Somativa

Finalmente, destaca-se a avaliação somativa que tem uma função classificatória no cumprimento dos objetivos gerais da educação. Ao se comprovar sistematicamente os resultados do ensino através de uma classificação segundo níveis de aproveitamento, capacita-se o aluno a uma próxima etapa que favorece a ampliação dos conhecimentos e desempenho de suas habilidades cognitivas.

2.3. Para que avaliar?

Em tempos passados a avaliação escolar era feita para verificar se o aluno memorizava os conteúdos que constavam na grade escolar. Os educandos eram vistos como incapacitados de aprender, no entanto ainda hoje, a postura da educação tradicional continua em nossas escolas, mesmo que expressam em forma diferente de antigamente.

A avaliação, nesta concepção é motivo de repressão quando o professor não dá importância ao que foi construído ao longo de um processo de ensino-aprendizagem. É apenas uma forma de testar e medir os acertos e erros dos indivíduos.

As pessoas são diferentes e aprendem em tempos e de maneira diferentes. Enquanto umas aprendem rápido, outros só o fazem lentamente e nem sempre usando os mesmos procedimentos, exigindo do professor o conhecimento dessas diferenças na capacidade de aprender para poder ajudá-la a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem.

Como menciona Moretto (2006, p. 93), a seleção consciente do que devemos ensinar:

“A avaliação da aprendizagem é angustiante para muitos professores por não saber como transformá-la num processo que não seja uma mera cobrança de conteúdos aprendidos “de cor”, de forma mecânica e sem muito significado para o aluno. Angústia por ter que usar um instrumento tão valioso no processo educativo, como recurso de repreensão, como meio de garantir que uma aula seja levada a tuma como certo grau de interesse.”.

Na busca de ser justo e eficiente como educador precisa-se garantir a coerência entre as metas que planeja o que avaliar. A clareza sobre o que ensina permitirá, em cada etapa ou nível de ensino, delimitar as expectativas de aprendizagem, das quais dependem tanto critérios de avaliação quanto o nível de exigência.

2.3.1. Avaliação – ato de continuidade

Avalia-se para identificar, diagnosticar e redimensionar a ação educativa, sendo avaliação, portanto, um processo formativo e contínuo que permita a constatação da real situação da aprendizagem do aluno, se este vem atingindo os objetivos definidos como o essencial necessário a uma aprendizagem desejável. Esta constatação deverá levar a tomada de decisão de como encaminhar o processo de ensino, se prosseguir oferecendo novos conhecimentos, aprovando ou fazendo a recuperação do que não foi aprendido por ele.

Segundo o pedagogo Luckesi, (1998), avaliar tem basicamente três passos:

- Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade;
- Comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo (qualificação);
- Tomar as decisões que possibilitam atingir os resultados esperados.

Neste sentido é essencial definir critérios em que caberá ao professor listar os itens realmente importantes, informá-los aos alunos, sem uma necessidade, pois a avaliação só tem sentido quando é contínua, provocando o desenvolvimento do educando.

O importante é que o educador utilize o diálogo como fundamental eixo norteador e significativo papel da ação pedagógica.

2.4. Avaliação no Processo Ensino-aprendizagem

A avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal a partir do processo de ensino-aprendizagem, e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado, ou seja, de um lado a avaliação auxilia o educando no seu crescimento e, por isso mesmo, na sua integração consigo mesmo, ajudando-o na apropriação dos conteúdos significativos (conhecimentos, habilidades, hábitos, convicções). A avaliação aqui apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educando no seu

processo de assimilação dos conteúdos no processo como sujeito cidadão. Diagnosticando, a avaliação permite a tomada de decisões mais adequadas, tendo em vista o auto-desenvolvimento.

Por outro lado, a avaliação responde a uma necessidade social em que a escola tem o papel de educar as novas gerações e, por isso deve responder, obtendo dos seus educandos a manifestação de suas condutas apreendidas e desenvolvidas. Em função disso, educador e educando têm necessidade de se aliarem na jornada de construção da aprendizagem.

Nesse processo, é necessário observar alguns cuidados com a prática da avaliação da aprendizagem escolar. Tendo como funções básicas, a função de propiciar a auto-compreensão, tanto do educando quanto do educador, como aliados na construção de resultados satisfatórios no que se refere ao seu modo de ser às suas habilidades para a profissão, seus métodos, seus recursos didáticos. Educador e educando como aliados do processo ensino-aprendizagem pode se autocompreender a partir da avaliação da aprendizagem, o que trata ganhos para ambos e para o sistema de ensino.

Para Libâneo (1982), a avaliação tem algumas funções:

- Motivar o crescimento, a avaliação motiva na medida em que diagnostica e cria o desejo de obter resultados satisfatórios e visualização de possibilidades;
- Aprofundamento da aprendizagem, oportunidade de aprender o conteúdo de uma forma mais aprofundada, de fixá-lo de modo mais adequado;
- Auxiliar a aprendizagem, estar atentos às necessidades do educador, fazendo o melhor na perspectiva do seu crescimento, desde os instrumentos utilizados até a forma de aplicá-los na prática pedagógica.

A avaliação não deve ser unicamente como ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar alunos. O professor reduz a avaliação a cobrança daquilo que o aluno memorizou e usa a nota somente como instrumento de controle formal, com objetivo classificatório e não educativo. Essa atitude ignora a complexidade de fatores

que envolvem o ensino, tais como os objetivos de formação, os métodos e procedimentos do professor, a situação social dos alunos as condições e meios de organização do ensino, os requisitos prévios que têm os alunos para assimilar matéria nova, as diferenças individuais, o nível de desenvolvimento intelectual, as dificuldades de assimilação devidas a condições sociais, econômicas, culturais adversas dos alunos.

Ao fixar critérios de desempenho unilaterais, o professor avalia os alunos pelo seu mérito individual, pela sua capacidade de se ajustarem aos seus objetivos, independentemente das condições do ensino, dos alunos, dos fatores externos e internos que interferem no rendimento escolar.

Outros equívocos são utilizar a avaliação com recompensa aos “bons alunos e punições para os desinteressados ou indisciplinados”. As provas se transformam em armas de intimidação e ameaça para uns e prêmios para outros. É comum a prática de dar e tirar “ponto” conforme o comportamento do aluno por causa de décimos. Nestas circunstâncias o professor exclui seu papel de docente, isto é, o de assegurar as condições e meios pedagógico-didáticos para que os alunos sejam estimulados e aprendam sem necessidade de intimidação. Segundo Luckesi (1996, p. 51) “a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho”.

O professor confia demais em seu “olhar clínico”, dispensa verificações parciais no decorrer das aulas. Neste caso, o prejuízo dos alunos é grande, uma vez que o seu destino costuma ser traçado logo nos primeiros meses do ano letivo, quando o professor estabelece quem passa e quem não passa de ano. Os condenados à repetência são isolados no canto da sala e, não raro, abandonam a escola.

Desses equívocos é importante falar daqueles professores que rejeitam as medidas quantitativas de aprendizagem em favor de dados qualitativos. Consideram que as provas de escolaridade são prejudiciais ao desenvolvimento autônomo das potencialidades e da criatividade dos alunos. Acreditam que sendo a aprendizagem decorrente da motivação interna do aluno, toda situação de prova leva a ansiedade, à inibição e ao cerceamento do crescimento pessoal. Por isso, recusam qualquer quantificação dos resultados.

Isso mostra duas posições extremas em relação à avaliação escolar: considerar apenas os aspectos quantitativos ou apenas os qualitativos. A avaliação é vista apenas como medida e, ainda assim, mal utilizada. Sendo assim, a avaliação se perde na subjetividade de professores e alunos, além de ser uma atitude muito fantasiosa quanto aos objetivos da escola e à natureza das relações pedagógicas.

O entendimento correto da avaliação consiste em considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos. A escola cumpre uma função de introduzir as crianças e jovens no mundo da cultura e do trabalho; por outro lado a relação pedagógica requer a interdependência entre influências externas e condições internas dos alunos. O professor deve organizar o ensino, mas o seu objetivo é o desenvolvimento autônomo e independente dos alunos. Desse modo, a quantificação deve transforma-se em qualificação dos resultados verificados, pois a escola, os professores, os alunos e os pais necessitam da comprovação quantitativa e qualitativa dos resultados do ensino e da aprendizagem para analisar e avaliar o trabalho desenvolvido.

Portanto, se os alunos se sentem motivados e estimulados interno e externamente, terão mais energia física e intelectual. Desde que os objetivos e conteúdos sejam adequados às exigências da disciplina e o professor demonstra um verdadeiro propósito educativo para a realização dos objetivos propostos.

2.4.1. Avaliação segundo a LDB

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 20/12/1996, Lei nº 9.394/96, ao tratar da verificação do rendimento escolar, aponta 02 (dois) fatores a serem observados: o desempenho e a frequência do aluno.

Sobre o desempenho, atenta apenas para as formas de avaliar e os aspectos a considerar na avaliação, nada especificando em termos de mínimos a alcançar, em forma de percentuais, menções ou notas para efeito de promoção. Prescreve, no entanto: "a avaliação contínua e acumulativa do desempenho do aluno com prevalência de aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas – finais..." (Art. 24, inciso V, alínea a).

Com isto, acredita-se que a preocupação em torno da questão não se limita em normatizar à maneira de como será o processo de verificação da aprendizagem, mas objetiva construir uma nova concepção de avaliação, em sentido amplo, ultrapassando sistemas engessados de avaliação quantitativa.

Quanto a frequência, o documento legal explicita: é exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas para a aprovação. (Art. 24, inciso VI).

2.4.2. A avaliação segundo os PCN's

Em suma, a avaliação contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais é compreendida como: elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino; conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma; conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como: elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa; instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades; ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho. Uma concepção desse tipo pressupõe considerar tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o produto alcançado. Pressupõe, também que a avaliação se aplique não apenas ao aluno, considerando as expectativas de aprendizagem, mas às condições oferecidas para que isso ocorra. Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecendo-se, por exemplo, não há a aprendizagem esperada significa que o ensino não cumpriu com sua finalidade: a de fazer aprender.

2.5. Instrumentos utilizados no processo de avaliação

Todo processo avaliativo requer organização que pré-estabeleça os instrumentos que serão utilizados e também a metodologia abordada para alcançar os objetivos esperados.

Qualquer que seja o instrumento que adote, o professor deve ter claro se ele é relevante para compreender o processo de aprendizagem da turma e mostrar caminhos para a intervenção visando sua melhoria.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos e retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo.

É relevante para o professor buscar instrumentos de acordo com a sua realidade e assim obter resultados mais adequados com a sua expectativa, como afirma Vasconcelos (2005, p. 130):

A discussão sobre o instrumento preparado pelo professor tem se revelado um bom caminho de formação em avaliação, uma vez que possibilita a reflexão a respeito do que ele quer (ajuda a clarear as finalidades do ensino) e sobre o que realmente está exigindo dos alunos (se é o essencial, se a formulação está apropriada, etc.).

Portanto, esse é o momento em que o professor vai se informar sobre o que o aluno já sabe sobre determinado conteúdo para, a partir daí, estruturar sua programação, definindo os conteúdos e o nível de profundidade em que devem ser abordados.

Alguns instrumentos são utilizados como recursos que auxiliam na avaliação da aprendizagem. Entre eles podemos citar as provas que são apresentadas de três maneiras: provas escritas dissertativas; provas escritas de questões objetivas; provas orais. Essas devem ser instrumentos de verificação dos resultados com o objetivo de avaliar e não aprovar ou reprovar o aluno. Na visão de Libâneo (1994), as provas podem ser assim classificadas:

- a) Provas escritas dissertativas – são elaboradas a partir de questões que possibilitam verificar o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos, na assimilação dos conteúdos com base em uma reflexão crítica.
- b) Provas escritas de questões objetivas – são provas que avaliam a extensão de conhecimentos e habilidades. Possibilitam a elaboração de maior número de questões, abrangendo um campo maior da matéria dada. Por requererem

respostas mais precisas, é possível controlar mais a interferência de fatores subjetivos, tanto do aluno quanto do professor.

- c) Provas orais – são desenvolvidas a partir de perguntas feitas pelo professor e dirigidas ao aluno em particular ou em grupo, possibilitando um debate de questões que abordem os conteúdos estudados, servindo de motivação aos alunos no sentido de construírem seu próprio conceito. Em contrapartida, a prova oral apresenta alguns aspectos negativos como a timidez e o nervosismo que interferem nos resultados na hora de avaliar, além do tempo que precisa para atender cada aluno, pois essa prática é realizada individualmente.
- d) Auto-avaliação – este instrumento de avaliação deve ser utilizado pelo educador que se preocupa em formar indivíduos críticos.
- e) Portfólio – é um pasta portátil que contém a trajetória, a caminhada do aluno, que poderá conter textos, documentos, dúvidas, certezas, relações da própria vida ou até mesmo fatos que acontecem fora da escola. Portanto, esta pasta servirá para o educando perceber a construção das suas próprias aprendizagens e análises que ele mesmo faz sobre si.
- f) Observação – o educador deve observar os seus educandos constantemente para constatar quais apresentam dificuldades na aprendizagem e quais ainda não conseguiram produzir conhecimento sobre determinado conteúdo.
- g) Entrevista – é realizada através do diálogo com função formativa e tem como objetivo primordial conhecer o aluno para ajudá-lo no seu desempenho, posto que tal técnica põe à prova a sua capacidade de raciocínio.

O professor deve utilizar instrumentos avaliativos vinculados à necessidade de dinamizar, problematizar e refletir sobre a ação educativa. Enfim todas essas técnicas possibilitam a revisão do plano do professor, direcionando-o para uma metodologia correta, capaz de tornar mais claros os objetivos desejados no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

2.6. Como avaliar hoje?

Avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos, afim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo.

O objetivo do professor é fazer com que todos aprendam, uma das primeiras providencias é sempre informar o que vai ser visto em aula e o porquê de estudar aquilo, para que a avaliação adquira a importância que realmente tem no processo ensino-aprendizagem, é necessário seguir os seguintes princípios:

- Estabelecer com clareza o que vai ser avaliado;
- Selecionar instrumentos adequados para avaliar o que se pretende avaliar;
- Utilizar, na televisão, uma variedade de instrumentos;
- Ter consciência das possibilidades e limitações dos instrumentos de avaliação;
- Avaliar é um meio para alcançar fins e não um fim em si mesmo.

Faz-se necessário uma reflexão construtiva por parte do professor em relação a sua prática, buscando respeitar o modo como o pensamento do aluno se desenvolve e ao mesmo tempo, ajustar os conhecimentos de forma cientificamente correta. Para Luckesi (2006, p. 121):

Pode-se dizer que é obvio que o objetivo da ação educativa, seja ela qual for, é ter interesse em que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente. Todavia, essa obviedade esbarra nas manifestações tanto do desempenho do sistema educativo quando da conduta individual dos professores.

Portanto, para que haja uma mudança significativa o professor precisa estar preocupado em definir propriamente os métodos de sua ação pedagógica, consciente de que essa ação precisa se preocupar com a transformação do sujeito.

2.6.1. Uma reflexão em torno da prática docente no processo avaliativo

O processo de avaliação requer observações, registros e análises sistemáticas do processo de elaboração do conhecimento pelo aluno. É preciso registrar seu crescimento e desenvolvimento no que se refere à autonomia intelectual, à criatividade, à capacidade de organização e à participação, condições de elaboração e generalização, relacionando o coletivo, comunicação e outros critérios que o professor julga serem necessários e pertinentes na fase de desenvolvimento e maturidade em que se encontra o educando.

O professor deixa de ser aquele que passa as informações para visar quem, numa parceria com crianças e adolescentes, prepara todos para a construção do conhecimento. Em vez de despejar conteúdos em frente à classe, ele agora pauta seu trabalho no jeito de fazer os educandos desenvolver formas de aplicar esse conhecimento no dia-a-dia.

Em lugar de apenas provas, o professor utiliza a observação diária e multidimensional e instrumentos variados, escolhidos de acordo com cada objetivo.

Segundo Luckesi, (1998, p. 171), o ato de avaliar é um ato amoroso que acolhe atos, ações, alegrias e dores.

Para compreender isso, importante distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação para, então ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário.

CAPÍTULO III

3. ANÁLISE DOS DADOS

Com base no exposto e considerando o objeto desta pesquisa – avaliação da aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal – foi elaborado questionário abrangendo questões abertas relativas às práticas avaliativas desenvolvidas pelos professores do 1º ao 5º ano, sem exigência de identificação. O questionário foi elaborado contendo cinco questões, aplicados a cinco professores que serão identificados por P1, P2, P3, P4 e P5. Visando uma maior compreensão destes resultados, transformamos as perguntas do questionário em categorias de conceito a seguir:

- Conceito de avaliação da aprendizagem;
- A importância da avaliação na prática escolar;
- Instrumentos para avaliar a aprendizagem;
- O papel da avaliação no processo ensino-aprendizagem;
- Reflexão sobre avaliação no ensino aprendizagem dos alunos;

Entendemos que a avaliação não pode ser tachada equivocadamente na prática educativa que ameaça e submete a todos. Deve ser uma avaliação dinâmica e construtiva, inclusiva com a necessidade de ser dialogada e pesquisada, daí o enfoque minucioso das categorias citadas acima. Contudo, importa observar o estudo da pesquisa na prática da avaliação, estar levando em consideração vários campos de desenvolvimento e desempenho do professor e do aluno, e do objeto de avaliação, de forma consciente, qualitativa e satisfatória.

3.1. Conceito de avaliação da aprendizagem

Quando questionados sobre a concepção de avaliação da aprendizagem os professores responderam:

"Buscar conhecimentos sobre os educandos para saber em que grau se encontra suas dificuldades".(P1)

"Avaliar é acompanhar o aluno com um todo, não medindo só pela nota da prova e sim pela participação, assiduidade, interesse e frequência nas aulas".(P2)

"A avaliação permite ao professor buscar novas metodologias ao perceber que sua prática não está adequada aos alunos se não aprendem".(P3)

"A avaliação permite ao professor buscar novos conhecimentos na sua prática pedagógica".(P4)

"Perceber o que foi aprendido e se houve aprendizado".(P5)

Por meio das respostas obtidas podemos constatar que os professores (P3) e (P4) pensam que a avaliação é um processo que permite ao professor novos conhecimentos melhorando sua metodologia de trabalho, proporcionando ao aluno a melhor forma de aprender e ao próprio educador a melhor maneira de ensinar adequando sua prática. Já o professor (P2), diz que avaliar não é apenas dar notas e sim acompanhar todo o desenvolvimento do aluno, sua participação, assiduidade, interesse que é muito importante, pois o aluno só aprende se ele quiser e tiver vontade e frequência nas aulas. De acordo com as respostas dos professores (P1) e (P5) a avaliação passa a ser significativa no que se quer alcançar e avaliar, através da observação ou percepção do que foi aprendido e se houve realmente aprendizado, partindo do grau em que se encontra suas dificuldades de aprendizagem. Sendo que avaliação é um processo de acompanhamento do desempenho do aluno. De acordo com (Libâneo/1994, p.195) "[...] a avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor, quanto dos alunos". O entendimento do que seja avaliação varia conforme a visão do conceito que cada educador internaliza, portanto podemos encontrar diversos significados atribuídos à avaliação da aprendizagem".

3.2. A importância da avaliação na prática escolar.

Ao interrogarmos qual a importância de avaliação para sua prática pedagógica, obtivemos as seguintes respostas.

“Saber até que ponto se encontra a aprendizagem dos alunos”.(P1)

“Fazer com que o aluno melhore sua aprendizagem”.(P2)

“É importante porque ao momento que avalio a aprendizagem dos alunos, estou me avaliando”.(P3)

“É avaliar o conhecimento do aluno”.(P4)

“É importante para saber o rendimento do aluno, e como está a minha prática pedagógica”.(P5)

Os professores registram que a avaliação é importante para refletir e saber o nível de qualidade da aprendizagem do aluno como demonstra os professores (P1), (P4) e (P5). Enquanto que os professores (P3) e (P4) relatam que a avaliação, avalia não só a aprendizagem do aluno, mas também suas práticas de ensino; leva-se em consideração a resposta do professor (P2) ao dizer que a avaliação faz com que o aluno melhore sua aprendizagem, ressalta-se a importância da prática do professor ao haver ou não a aprendizagem do aluno num processo contínuo de renovação, ação e reflexão e novamente a ação do educador no processo de ensino aprendizagem. A avaliação em si não pode ser usada somente como forma de medir conhecimento mas, como processo que contribui para o crescimento da formação do aluno como diz, Albuquerque (2005, p.53), a avaliação é importante porque possibilita [...] ao professor detectar as necessidades do aluno com relação à aprendizagem e suas próprias necessidades com relação ao ensino”. Portanto, a avaliação é algo relevante para a educação e para a sociedade sendo considerada um fator que contribui para o progresso de ambas as partes.

3.3. Instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem.

Quando interrogados sobre os instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos, professores responderam que:

“Toda ação que o aluno faz no decorrer das aulas”.(P1)

“Através da observação, de trabalhos em grupos e individuais, da participação dos alunos nas atividades desenvolvidas na escola”.(P2)

“Não, pois o professor tem que analisar também o fator emocional do aluno, uma prova às vezes deixa-o tão nervoso que sua nota não é boa”.(P2)

"Não, porque muitos alunos tem capacidade de aprender com facilidade ou copiam enquanto outros não, por isso deveriam repensar outras maneiras para os demais".(P3)

"Sim, pois se não tem nota como pode ser avaliado".(P4)

"Sim, porque é o próprio sistema que impõem quem não conseguir boas notas tem que estudar mais".(P5)

Observando as respostas coletadas, percebe-se que o professor (P1) diz que os instrumentos é toda ação que o aluno faz no decorrer das aulas. Enquanto que o professor (P2) faz duas colocações com relação ao tema discutido, que ao avaliar utiliza a observação na aplicação de trabalhos em grupo e individuais desenvolvidas na escola e ao mesmo ressalta com relação às provas, a falta de sensibilidade e análise emocional do aluno, ao responder uma prova que muitas vezes pode tirar nota baixa, mesmo sabendo o conteúdo mas que o deixa nervoso e sua nota não é boa. A turma fica por uma porcentagem prejudicada. Diante desse relato, fica a indagação de se pensar em novas maneiras de avaliar, pois será que uma prova realmente avalia a aprendizagem do aluno como um todo no seu desenvolvimento escolar. De acordo com o professor (P3) muitos alunos tem capacidades de aprender com facilidade enquanto outros não, daí a importância do educador repensar novas metodologias de ensino, para que não se promova apenas os ditos "melhores", mas que tenha uma maneira de recuperar os alunos com mais dificuldades. Pois é necessário, para que se passe de ano, obter uma nota como responde o professor (P4) ao dizer que só quem tem boas notas pode ser avaliado. É necessário focar a importância da avaliação no processo ensino e aprendizagem do educador mediar o aluno de maneira a suprir suas dificuldades, aplicando novos instrumentos de avaliação e não só as provas escritas que deixam a desejar, pois o aluno muitas das vezes pode ter outros talentos e criatividade em variadas áreas e não meras e ultrapassadas provas para atribuição de nota. Como relata o professor (P5) já que o próprio sistema de ensino impõe que para avançar de ano é importante obter boas notas e quem não conseguir terá que estudar mais, o que acaba por deixar o aluno pessimista e pensar que não é capaz. Segundo Luckesi (2003, p.41). "[...] um instrumento de coleta de dados pode ser desastroso, do ponto de vista da avaliação da aprendizagem como em qualquer avaliação na medida

em que não colete com qualidade, os dados necessários ao processo de avaliação em curso". Pois, um instrumento mal utilizado pode distorcer o efetivo resultado da avaliação.

3.4. O papel da avaliação no processo ensino-aprendizagem.

Ao interrogarmos de que maneira a avaliação pode melhorar a aprendizagem dos alunos e também a prática dos professores, obtivemos as seguintes respostas:

"Fazendo reflexão sobre o método aplicado, ou seja, se a maneira como estou avaliando meu aluno este realmente superando minhas expectativas".(P1)

"Quando o professor procura repassar aquilo que é de importância para o aluno, onde o mesmo seja capaz de aprender".(P2)

"Quando o professor ao avaliar os alunos percebe que sua prática não evolui o conhecimento dos alunos, então ele procura a pensar e descobrir meios para conseguir seu objetivo".(P3)

"Para que diante dos erros do aluno e do professor ambos procurem fazer corretamente sua aprendizagem".(P4)

"De maneira reflexiva, dar oportunidade de expressão ao aluno".(P5)

Os professores fizeram suas colocações no que diz respeito a importância de repensar e refletir o método aplicado no momento em que o aluno está realmente superando as expectativas e objetivos que o professor quer alcançar, nesse processo contínuo é que indaga os professores (P1), (P5) e (P2). A avaliação passa a ser mais significativa após focar erros do aluno e do professor onde ambos procurem melhorar para acontecer de fato a aprendizagem é o que responde o professor (P4). Então todas as respostas estão coerentes, pois o educador além de buscar novos instrumentos, também tem que saber como utilizá-los adequadamente no desenvolvimento e na realidade do aluno, dando-lhes oportunidades de expressar suas opiniões, para assim o professor partir dessas idéias e realizar um trabalho na hora de planejar e utilizar um instrumento de avaliação. Segundo Wemeck (2000, p.46), "[...] quem trabalha com uma avaliação em processo, pode saber, ao final de cada etapa, onde seus alunos chegaram, sem precisar esperar a prova que será aplicada". Dessa forma, entendemos

que a avaliação não deve ser pontual e que a todo o momento o professor deve estar avaliando seus alunos.

3.5. Reflexão sobre a avaliação no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Questionados sobre os procedimentos avaliativos que o professor utiliza estão de acordo com o ensino-aprendizagem dos alunos. Os enunciados abaixo expressam suas atitudes

“Sim, porque estou trabalhando muito o lúdico de acordo com cada aluno”.(P1)

“Sim”.(P2)

“Sim, pois os procedimentos são usados de acordo com a necessidade do mesmo”.(P3)

“Sim, procuro avaliar aquilo que eu trabalhei na sala de aula de acordo com os conteúdos”.(P4)

“Sim, os procedimentos são trabalhados em grupos e avaliações bimestrais”.(P5)

A avaliação é um ato de avaliar o educando, mas para que isso se concretize é bom saber o que realmente quer avaliar e como avaliar, quais os instrumentos a serem utilizados.

De acordo com o (P1), diz que utilizou a ludicidade de acordo com cada aluno, dentro dessa perspectiva deve-se levar em conta se os procedimentos são usados de acordo com a necessidade do aluno é o que relata o (P3). É essencial ressaltar a indagação do (P4) que procura avaliar de acordo com os conteúdos que foram trabalhados em sala de aula. Porém esta resposta é coerente, pois se deve trabalhar realmente o conteúdo que foi planejado e estudado.

Apenas o (P2) não justificou sua afirmativa. Enfim, quando a avaliação da aprendizagem for feita de forma adequada, os índices de dificuldades e reprovações escolares provavelmente diminuirão e para que isso realmente aconteça os professores devem refletir suas práticas e se preparar para acolher realidades intelectuais, emocionais e sociais dentro de uma mesma sala de aula, adequando a realidade refletindo sempre as dificuldades encontradas. Já o (P5) utiliza os trabalhos em grupo e

bimestrais para atribuição de nota durante o período de aula. Nas avaliações, muitas vezes o aluno decora a resposta e não compreende o conteúdo. “Dessa forma a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno. Uma conexão entendida como uma reflexão aprofundada sobre as formas de como dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento”.(HOFFMANN 2003, p. 116).

Assim, o professor após realizar os procedimentos avaliativos deve refletir sobre os mesmos, a fim de que possa ter uma tomada de decisões e intervir no mesmo, pois toda avaliação remete a tomada de decisões pensadas a partir do objeto que se quer alcançar, perante a observação, diagnóstico, ação e reflexão diante do processo de construção do conhecimento e desenvolvimento das habilidades o redirecionamento de ensino-aprendizagem do aluno.

CAPITULO IV

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é uma questão muito delicada no âmbito educacional, ela exige dedicação e muita atenção por parte dos professores, para que possam mostrar para seus alunos que o momento da avaliação é mais um momento de aprendizagem e não apenas uma atitude pontual com finalidade inflexível.

Acreditamos que uma nova concepção de avaliação que acompanha o avanço da sociedade está sendo introduzida nas escolas e com isso esperamos também, que o processo ensino-aprendizagem venha a melhorar, haja vista, que passa a ter a avaliação como mais um instrumento auxiliador da verificação de aprendizagem que ajuda nos momentos de reflexão e reformulação de objetivos.

Sugerimos para os educadores a formação contínua, pois somente através dela poderão estar atualizados sobre as questões educacionais e poderão contribuir para o avanço da qualidade do ensino. Essa sugestão é baseada nos dados coletados durante a pesquisa, pois notamos que a maioria dos professores que não trabalham a avaliação qualitativa não prosseguiram com seus estudos, não valorizam a formação continuada. Sabemos que na realidade, a prática é um pouco diferente da teoria, mas a melhor maneira de exercer a prática com sabedoria é conhecendo as teorias educativas existentes.

Um outro aspecto essencial que deve permanecer sempre na vida escolar e que auxilia bastante nos momentos de avaliação da aprendizagem do aluno é a auto-reflexão. Ela é importante para os alunos e para os professores. Pois, Permite aos alunos averiguarem seus sucessos e fracassos, dando-lhes a oportunidade de tomar consciência sobre os pontos que ainda precisam ser melhorados por eles. Ao professor permite verificar se seu método de ensino está sendo satisfatório ou não, se está condizente com a realidade da sala de aula, se está realmente sendo efetivo e eficaz para o processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação pode dar ao professor muitas respostas que ele procura sobre seus alunos. Em uma simples frase o educador pode detectar, de modo geral, as

influências sofridas por seus alunos no meio em que vivem e assim estar apto para tomar providências diante dessa realidade para poder melhor ajudá-los.

Contudo, podemos ainda relatar que os reflexos da avaliação não são encontrados apenas no ambiente escolar, mas também na sociedade, pois é por meio da escola que os alunos aprendem algumas regras básicas de convivência e percebem também o quanto é importante para a vida ser um cidadão que cumpre seus deveres e luta para fazer com que seus direitos sejam cumpridos. A avaliação qualitativa, nesse processo, mostra ao educando que pensamentos e atitudes podem ser refletidos.

Por isso, deseja-se que a avaliação da aprendizagem do aluno seja vista por todos aqueles que direta ou indiretamente estão inclusos no ambiente escolar como algo que só tem a beneficiar a educação, que procura mostrar os meios mais adequados de trabalho e indicar os caminhos que podem ser seguidos por aqueles que desejam verdadeiramente melhorar o processo ensino-aprendizagem e a educação de modo a contribuir para a formação de indivíduos preparados para exercer sua cidadania.

Enfim, a avaliação serve de orientação para os professores perceberem onde os alunos estão sentindo dificuldades e o que esses podem fazer para minimizar essas dificuldades. Observamos ainda que os educandos devem ser avaliados individualmente dentro de um grupo, pois devemos ver o desenvolvimento pessoal do aluno, em que ele melhorou, o que mudou nele, no que ele ainda precisa melhorar, não se pode simplesmente comparar um aluno ao outro rotulando o educando injustamente, cada aluno tem sua maneira de aprender e seu ritmo de aprendizagem. Além de tudo isso, como já foi bem expresso, a avaliação qualitativa faz os seres humanos amadurecerem e se tomarem pessoas mais preparadas para enfrentar o dia-a-dia na sociedade.

Com a pesquisa, notamos que alguns professores já estão conseguindo ver a avaliação com “um outro olhar” e não mais apenas como um instrumento utilizado para classificar e rotular os alunos. A escola pública constituída como universo dessa investigação já começou a ter essa outra visão sobre avaliação e transformar algumas das práticas tradicionais usadas para classificação dos alunos em meios de orientação

para atingir o máximo possível dos objetivos propostos pela escola, zelando pela formação de indivíduos capazes de exercerem sua cidadania com dignidade.

O professor como mediador e comprometido com o que faz, deve trazer para a sala de aula e para a escola a avaliação como algo natural na convivência do ser humano, que serve para beneficiar tanto educando como educador, aproximando um do outro. A avaliação hoje, não se refere mais a um julgamento definitivo dos alunos, haja vista, que não é mais considerada de uso exclusivo para seleção de estudantes. No entanto, atualmente entendemos que avaliar é uma atividade constante na vida cotidiana e escolar do aluno, que procura conhecer a realidade dos mesmos, através de diagnósticos e assim tentar ajudar o educando no seu desenvolvimento individual, por meio de um acompanhamento diário induzindo-o à reflexão e à auto-avaliação, para só depois chegar a uma conclusão sobre o desempenho do aluno e relatar se ele está preparado ou não para ser promovido de série. Desse modo, avaliar se torna um ato mais justo.

Objetivo geral foi atingido com a análise e discussão dos dados, mais exatamente na categoria, instrumentos para avaliar a aprendizagem, porque os professores não utilizam somente um método para avaliar, mais sim vários instrumentos para avaliar melhor seus alunos e a si mesmos.

Objetivo 1 na categoria, a importância da avaliação na prática educativa pelo fato de os professores considerar importante o nível e a qualidade da aprendizagem dos alunos depois de colher os dados obtidos dos alunos

Objetivo 2 na categoria, instrumentos para avaliar a aprendizagem, pelo fato dos utilizarem diversos instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Objetivo 3 na categoria, reflexão sobre avaliação no ensino aprendizagem dos alunos, porque os professores refletem sobre a sua prática avaliativa com os seus métodos utilizados dentro da sala de aula. Assim, o professor após realizar a coleta de dados deve refletir sobre os mesmos, a fim de que possa ter uma tomada de decisão, pois toda avaliação remete a uma tomada de decisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Maria Ozita de Araújo. **Avaliação: desafio da educação**. In: I Jornada Pedagógica, 2005. Parnaíba. Práticas pedagógicas e relações de gênero. 2005, p. 49 – 55.

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. Fascículo 11. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 5ª ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtiva**. 35ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério. 2º grau. Série Formação de Professores).

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências Pedagógicas dos Professores das Escolas Públicas**, Teste de Mestrado, PUC-SP, 1982.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem na Escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** Salvador: Malabares, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 3^o ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MENDEZ, Juan Manuel Alvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir.** Porto Alegre: Atemed, 2001.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas.** 3.ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NOVA ESCOLA, Ano XXI, nº 191, Abril, 2006.

NOVA ESCOLA, Ano XXII, nº 191, Jan./Fev., 2006.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos.** 4. Ed., São Paulo: Altas, 1996.

• VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar.** 17^o ed. São Paulo: Libertad, 2005.

WERNECK, Hamilton. **A nota prende, a sabedoria liberta.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PERIODO ESPECIAL-BLOCO VIII
DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA EDUCACIONAL III

Prezado (a) professor (a)

Vimos solicitar de V. As., que responda o questionário abaixo, que tem por objetivo verificar o que os professores pensam dos critérios de avaliação, nas séries iniciais do ensino fundamental. Não é necessário se identificar. Desde já agradecemos a sua colaboração.

QUESTIONÁRIO ABERTO

1. Qual a sua concepção sobre avaliação da aprendizagem?

2. Qual a importância da avaliação para sua pedagógica?

3. Existem diversos métodos para avaliar o desempenho do aluno. Na sua concepção que tipo de instrumento melhor avalia esse aluno no processo ensino-aprendizagem?

4. De que maneira a avaliação pode melhorar a aprendizagem dos alunos e também a prática do professor?

5. Os procedimentos didáticos que você utiliza nas avaliações estão de acordo com o ensino-aprendizagem dos alunos?
